

A AUSÊNCIA DA TEMÁTICA RACIAL NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ENFERMAGEM BRASILEIRAS

ÍRIA RAMOS OLIVEIRA¹; MARINA SOARES MOTA²; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA

¹Universidade Federal de Pelotas – iria_oliv@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – msm.mari.gro@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – michele.mandagara@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O racismo, um fenômeno profundamente enraizado nas sociedades colonizadas, como o Brasil, promove a hierarquização entre "Nós" e "Outros", sustentada por um poder político, econômico e social historicamente desigual (KILOMBA, 2020). Essas desigualdades têm sido denunciadas pelo Movimento Negro ao longo da história brasileira. Embora a população negra seja 56,8% do total de brasileiros (IBGE, 2024), ela ocupa menos cargos de liderança, tem menor renda, enfrenta maior dificuldade no acesso à educação e saúde, e apresenta piores condições de moradia, sendo a mais afetada pela violência (MONTEIRO; SANTOS; ARAÚJO, 2021).

Diante dessas disparidades, a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) estabelece diretrizes para a inclusão da temática racial na formação de profissionais de saúde, além de incentivar a produção de conhecimento e o reconhecimento de saberes tradicionais e populares (BRASIL, 2017). Apesar dessas normativas, muitos cursos técnicos, de graduação e pós-graduação ainda não implementaram mudanças significativas em seus currículos, o que impede a formação de profissionais preparados para atuar com as especificidades da população negra e outras vulnerabilidades (MONTEIRO; SANTOS; ARAÚJO, 2021).

Tendo em vista que os Programas de Pós-Graduação (PPGs) em Enfermagem são responsáveis por qualificar profissionais para a pesquisa científica, para atuar na gestão pública, nos cuidados de saúde, e também para a docência na formação de futuros profissionais de saúde, este trabalho tem por objetivo investigar a inclusão da temática racial nos currículos dos PPGs *stricto sensu* em Enfermagem no país.

2. METODOLOGIA

Este é um estudo exploratório que utilizou a técnica de análise documental. A coleta de dados foi realizada nos dias 8, 9 e 10 de setembro de 2024. O primeiro passo consistiu em realizar o levantamento dos PPGs em Enfermagem avaliados pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), conforme o Relatório de Área (BRASIL, 2021). De acordo com o documento, 54 programas acadêmicos estão cadastrados. Os critérios de inclusão para análise dos PPGs foram: estar na lista de programas avaliados pela CAPES, ser um programa acadêmico que oferece mestrado e doutorado. Foram excluídos os programas cujas páginas oficiais estavam fora do ar no período da coleta.

A busca foi realizada nos sites oficiais dos programas, utilizando um instrumento com as seguintes categorias: nome do PPG; sigla da instituição de ensino; conceito; presença da temática racial nas áreas de concentração/linhas de pesquisa; presença da temática racial em títulos de disciplinas obrigatórias;

presença da temática racial em títulos de disciplinas optativas; presença da temática racial no conteúdo das disciplinas; e dissertações e teses de 2020 a 2024 que abordem a temática racial no título. Quando os sites oficiais dos programas não apresentavam os trabalhos de conclusão, as buscas foram realizadas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Os dados foram organizados, categorizados e analisados seguindo a análise de conteúdo (BARDIN, 2016).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Obedecendo os critérios de inclusão e exclusão, dos 54 programas acadêmicos cadastrados pela CAPES, 30 PPGs foram analisados, sendo 8 de universidades estaduais e 22 de universidades federais. As notas atribuídas pela CAPES aos programas variaram entre 4 e 7: sete programas receberam nota 4, dezessete nota 5, cinco nota 6 e um deles obteve nota 7. Apenas um apresentou a temática racial em suas Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa, com duas disciplinas optativas e o enfoque racial inserido no conteúdo programático de outras matérias. Outro incluiu uma disciplina obrigatória com o tema racial no título e na ementa, enquanto um terceiro abordou a questão racial no conteúdo de algumas disciplinas. O conteúdo programático de 18 programas não estava disponível nos sites oficiais. Além disso, dez cursos não mencionavam a temática racial nas ementas, planos de ensino ou nas bibliografias das disciplinas. Foram identificadas 22 dissertações e 7 teses relacionadas ao tema racial em 11 PPGs, sendo que a maior parte dessas produções (10 dissertações e 5 teses) estava concentrada em dois programas, um localizado na Bahia e outro no Rio de Janeiro. Os resultados apontam para uma baixa inserção da temática racial nos currículos dos PPGs em Enfermagem, com poucas iniciativas que contemplem disciplinas obrigatórias ou optativas com enfoque racial.

O Sistema de Avaliação da Pós-Graduação no Brasil, realizado pela CAPES, tem continuamente aperfeiçoado suas estratégias para medir a qualidade dos cursos e programas. A avaliação dos cursos de pós-graduação é fundamental para garantir a excelência e a relevância do sistema acadêmico. No entanto, é igualmente importante que essa avaliação considere a diversidade e a complexidade social dos contextos em que os cursos estão inseridos (CASTRO; OLIVEIRA, 2021; PINHEIRO; OLSCHOWSKYA; FONSECA, 2023).

O tema racial desempenha um papel central em uma sociedade com um histórico escravagista. Por isso, é necessário criar e valorizar um campo de produção em saúde que promova a reflexão e desenvolva estratégias para superar a lógica de opressão que invisibiliza pensamentos e saberes, além de não problematizar as questões de vulnerabilidade (HENNINGTON, 2023). Por meio dos cursos de graduação e pós-graduação, as Instituições de Ensino Superior (IES) devem se adequar às demandas da PNSIPN, bem como às exigências da Lei 10.639/03 e das DCNERER, ampliando as discussões sobre as iniquidades em saúde que afetam a vida das pessoas negras (ANUNCIAÇÃO et al., 2022).

No entanto, o racismo institucionalizado opera nas esferas educacionais, consolidando o projeto da branquitude de manutenção do *status quo*. Essa estratégia, que privilegia um determinado grupo racial e subjuga outros, dificulta a inserção da temática racial e, consequentemente, o cuidado específico, perpetuando processos de adoecimento, agravamento de condições de saúde e mortes nas populações subalternizadas (ANUNCIAÇÃO et al., 2022).

Identificar e discutir as barreiras para a inserção da temática racial na pós-graduação é essencial para garantir a sua aplicação bem-sucedida (BELL,

2024). Um exame crítico da branquitude e a compreensão de sua cumplicidade no racismo estrutural podem ser desconfortáveis. No entanto, reconhecê-los e desaprender essas dinâmicas é um processo profundo, que só pode ser alcançado por meio de reflexão humilde e contínua (HANTKE; ST DENIS; GRAHAM, 2022).

Destaca-se ainda que a política de Ações Afirmativas para ingresso e/ou concessão de bolsas na pós-graduação tem gerado impacto positivo, proporcionando espaços de diversidade e aprimorando o debate para o desenvolvimento de pesquisas de acordo com diversas especificidades (BRASIL, 2019; CASTRO et al., 2023). Faz-se necessário compreender que a demanda pela produção científica de dados sobre e com as populações historicamente subalternizadas contribui para fortalecer a sociedade como um todo (CASTRO et al., 2023).

4. CONCLUSÕES

Este trabalho documental buscou dar visibilidade à temática racial nos PPGs em Enfermagem. Embora existam legislações que orientem sua inserção no ensino e incentivem produções científicas, a maioria dos programas ainda não cumpre essas determinações. Identificar e superar as barreiras para a implementação da temática racial exige não apenas ajustes curriculares, mas também uma mudança institucional que reconheça as desigualdades estruturais que permeiam as práticas acadêmicas.

As limitações deste estudo surgiram da dificuldade em analisar os PPGs apenas pelas páginas institucionais, devido à ausência de materiais ou desatualização das informações. Estudos futuros podem realizar uma análise mais profunda, buscando os projetos políticos pedagógicos diretamente com as secretarias e representantes dos programas.

A lacuna no conhecimento sobre as questões raciais no campo da Enfermagem ainda é grande, mas aos poucos está sendo preenchida, principalmente graças ao engajamento de discentes negros e negras comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Seu protagonismo é crucial para que as discussões raciais ganhem cada vez mais espaço e relevância no ensino superior.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANUNCIAÇÃO, D.; PEREIRA, L.L.; SILVA, H.P.; NUNES, A.P.N.; SOARES, J.O. (Des)caminhos na garantia da saúde da população negra e no enfrentamento ao racismo no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 10, p. 3861–3870, out. 2022. Acessado em 12 set. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320222710.08212022>

Bardin L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70; 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. **Documento de Área - Área 20: Enfermagem**. 2019. Acesso em: 12 set. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-ciencias-da-vida/ciencias-da-saude/enfermagem>

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. **Relatório de Avaliação: Enfermagem**. Avaliação Quadrienal 2021. Acesso em: 12 set. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/19122022_RelatriodaAvaliaodareaenfermagemfinal.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra**: uma política para o SUS. 3 ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2017.

CASTRO, A.M.D.A.; OLIVEIRA, L.M.C.F. Avaliação e expansão da Pós Graduação em Educação no Brasil e no Nordeste: assimetrias e desafios. **Rev. Educ. Questão**, Natal, v. 59, n. 59, e-24454, jan. 2021. Acessado em 12 set. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2021v59n59id24454>

CASTRO, J. N. R. DA S. DE . et al.. Mapping the inclusion of affirmative policies in postgraduate nursing courses. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 57, p. e20230087, 2023. Acessado em 17 set. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2023-0087pt>

HANTKE, S.; ST. DENIS, V.; GRAHAM, H. Racism and antiracism in nursing education: confronting the problem of whiteness. **BMC Nursing**, v.21, n.146, 2022. Acessado em 12 ago. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12912-022-00929-8>

HENNINGTON, É. A. Apontamentos sobre Saúde do Trabalhador, gênero e raça em disciplina de pós-graduação: relato de experiência. **Saúde em Debate**, v. 47, n. spe1, p. e9198, 2023. Acessado em 12 set. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2358-28982023E19198P>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE: **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral**. 2024. Acessado em 12 set. 2024. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6403>

KILOMBA, G. **Memórias da plantação - Episódios de racismo cotidiano**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

MONTEIRO, R. B.; SANTOS, M.P.A.; ARAÚJO, E.M. Saúde, currículo, formação: experiências sobre raça, etnia e gênero. **Interface**, Botucatu, v.25: e200697, 2021. Acessado em 16 set. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.200697>

PINHEIRO, A. K. B.; OLSCHOWSKY, A.; FONSECA, L. M. M. Advances in the evaluation process of Postgraduate Studies in Nursing. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 44, p. e20230113, 2023. Acessado em 12 set. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20230113.pt>